

O senador Eduardo Matarazzo Suplicy é um caçador obsessivo. Com a tenacidade de um moderno Catão dos trópicos, repete sempre que "todo desvio tem que ser apurado, não importa o tamanho". Automeheu-se para essa missão de eterna vigilância desde a sua primeira conquista de mandato popular. É a sua obrigação, aliás, porque afinal essa é a função dos parlamentares — dentro dos limites que o bom senso impõe.

Desde a instalação da CPI do Orçamento, o senador resolveu exercer outras funções que não aquelas determinadas por seu mandato. Transformou-se em detetive. Com lupa e tudo. Imbuído da missão de saber o que aconteceu com Anna Elisabeth Lofrano dos Santos, mas sem alarde, para ninguém saber, o senador Suplicy

sumiu por dois dias tanto de seu gabinete quanto da participação na CPI. Só no fim da noite de terça-feira, o mundo pôde saber que Nova York recepcionava nosso senador-detetive. Um fax providencial avisava que o representante petista "averiguava informações" de que a procurada estava na *Big Apple*.

Por que o senador precisou empreender tal viagem? Não temos mais Polícia Federal, nem existe Interpol, nem corpo diplomático do Brasil nos Estados Unidos para verificar tão explosiva notícia? Ou o senador Suplicy não suportou a perda de oportunidade de metamorfosear-se em *Super-Homem*, símbolo que marcou sua última campanha eleitoral? Ou a "PT-Pol" sabe tudo o que ninguém sabe, até em Nova York, e sabe tanto que até dois ministérios (Justiça e Rela-

ções Exteriores) dão apoio à viagem investigativa.

Independentemente do sucesso do vôo atlântico do senador, alguém pode lembrar que um possível depoimento de Anna Elisabeth não contém o poder explosivo de outras falas de ex-senhoras... seu marido já contou tudo o que sabe. A corrupção no MEC que Anna ameaçava denunciar já está nos jornais há semanas, aliás sem qualquer referência a providências para punir eventuais culpados.

O senador Passarinho condenou a transformação da CPI em um palco eletrônico para desfile de candidaturas, ou promoção das "virtudes" de alguns, em contrapo-

sição à "acomodação" de outros. Esse é um típico caso de promoção. Em que o depoimento de Anna Elisabeth traria algum esclarecimento novo à Comissão Parlamentar de Inquérito, que está trabalhando com base nas denúncias

feitas por seu marido? A menos que José Carlos Alves dos Santos esteja escondendo alguma coisa de sensacional da CPI, nada. Assim, a viagem a Nova York, com êxito ou não, serve apenas para pro-

paganda, para demonstrar o zelo do senador pela coisa pública — e insinuar que os demais não querem esclarecer o seqüestro de Anna Elisabeth, que talvez tenha sido assassinada.

A viagem de Suplicy, apoiada pelo Executivo, só pode ser vista como gesto de propaganda